

Laudato Si' 2020

Tema: "Tudo está conectado"
Um retiro de 9 dias
16 - 24 de maio de 2020



19 de maio de 2020 Capuchin GEM (Movimento para um ambiente verde) – Escritório do JPIC - Capuchinhos vol. 1 número 4

Queridos irmãos e irmãs

Paz e bem.

Para comemorar o quinto aniversário do Laudato Si', convidamos você a se juntar a nós em um retiro de 9 dias.

Todos os dias, forneceremos materiais a partir dos quais você pode encontrar inspiração. Terminaremos cada sessão com uma breve conclusão. Tudo o que você precisa é se dedicar alguns minutos por dia para encontrar um lugar tranquilo para ler e refletir em paz.

Hoje, dia 4, temos três tópicos:

1. Não tem onde reclinar a cabeça
2. Apascenta os meus cordeirinhos
3. Farmácia da natureza e muito mais ...

Encerramos os três tópicos com uma conclusão.

Boa leitura e Deus te abençoe sempre!

Escritório do JPIC, OFM Capuchins

INGLÊS (TEXTO ORIGINAL)

TRADUÇÃO PARA PORTOGUES

I. Nowhere to lay His head

⁵⁷ As they were proceeding on their journey someone said to him, "I will follow you wherever you go."⁵⁸ Jesus answered him, "Foxes have dens and birds of the sky have nests, but the Son of Man has nowhere to rest his head." - Luke 9:57-58

Kalbay! We arrived at Kalbay early in the morning. It took us several hours of ride in an 'outrigger boat' to get there. Shortly after, patients started coming. Our work has begun!

As usual, the number of patients was

I. Não tem onde reclinar a cabeça

⁵⁷ Quando iam pelo caminho, disse-lhe um homem: Seguir-te-ei para onde quer que fores ⁵⁸ Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.- Lucas 9:57-58

Kalbay! Chegamos a Kalbay de manhã cedo. Levamos várias horas de viagem em um "barco de guiga" para chegar lá. Logo depois, os pacientes começaram a chegar. Nosso trabalho começou!

Como sempre, o número de pacientes foi

overwhelming. In our mission areas at Jose Abad Santos, we would treat an average of 100 or more patients in a day. To keep myself going, I would take a deep breath, take a gulp of water and smile at the next patient. Our hosts would usually offer us some food while consultations are going on. In order that I would not feel guilty eating something while a long line of patients are hungrily watching me, I would often break the food into pieces and offer some to my patients. We eat, talk and heal at the same time. The children love it! They would smile, grab a piece of the food, forget all their fears and allow me to examine them with my stethoscope. I know some of my colleagues would frown on this practice but I am in the peripheries and the setup is far from ideal. When a small room is filled up with close to a hundred patients, with dogs and children under your examining table, and mothers running around to find their children because their turn to be examined has come, you do not have any more time to go out and eat. Luckily this time, the consultations were done on a porch so we had more breathing space.

Before the end of the day, we ran out of antibiotics for infants but still more mothers are arriving with their babies. All I had left were decongestants, mucolytics and antipyretics. I tried to make the best of what is available and gave the mothers instructions on how to care for their sick babies. A week after that, I received news that one of the babies I treated for cough died. The cough developed into severe pneumonia and as usual, there was no adequate medical assistance available in the area. I never forget my deceased patients. They are already part of my life.

It was already night time when we were finally able to rest. I was tired. The friar who helped me care for the patients was also tired. We talked a little after supper. In a short while, he started snoring.

I was tired but I cannot sleep. I went out of the mission house and sat at the porch. I took a deep breath and made a silent prayer, "Well Lord, here I am and there you are..." and then, silence. There are no more words to say. Words are no longer

esmagador. Em nossas áreas de missão em Jose Abad Santos, trataríamos uma média de 100 ou mais pacientes em um dia. Para continuar, respirava fundo, tomava um gole de água e sorria para o próximo paciente. Nossos anfitriões costumam nos oferecer um pouco de comida enquanto as consultas estão em andamento. Para que eu não me sentisse culpado por comer alguma coisa enquanto uma longa fila de pacientes estivesse me observando avidamente, eu freqüentemente partia a comida em pedaços e oferecia alguns aos meus pacientes. Comemos, conversamos e curamos ao mesmo tempo. As crianças adoram! Eles sorriam, pegavam um pedaço da comida, esqueciam todos os seus medos e me permitiam examiná-los com meu estetoscópio. Sei que alguns de meus colegas desaprovavam essa prática, mas estou nas periferias e a configuração está longe de ser ideal. Quando uma pequena sala está cheia de quase cem pacientes, com cães e crianças embaixo da mesa de exame, e mães correndo para encontrar seus filhos porque chegou a sua vez de examinar, você não tem mais tempo para sair e comer. Felizmente, desta vez, as consultas foram feitas em uma varanda, para termos mais espaço para respirar.

Antes do final do dia, ficamos sem antibióticos para bebês, mas ainda mais mães estão chegando com seus bebês. Tudo o que me restava eram descongestionantes, mucolíticos e antipiréticos. Tentei tirar o melhor proveito do que estava disponível e dei instruções às mães sobre como cuidar de seus bebês doentes. Uma semana depois disso, recebi a notícia de que um dos bebês que eu tratava para tosse morreu. A tosse evoluiu para pneumonia grave e, como de costume, não havia assistência médica adequada disponível na área. Eu nunca esqueço meus pacientes falecidos. Eles já fazem parte da minha vida.

Já era noite quando finalmente conseguimos descansar. Eu estava cansado. O frade que me ajudou a cuidar dos pacientes também estava cansado. Conversamos um pouco depois do jantar. Em pouco tempo, ele começou a roncar.

Eu estava cansado, mas não consigo dormir. Saí da casa da missão e me sentei na varanda. Respirei fundo e fiz uma oração silenciosa: "Bem, Senhor, aqui estou eu e você está aí ..." e depois silêncio. Não há mais palavras a dizer. As palavras não são

needed. I just sat in the presence of the Lord and He kept me company. And then it struck me: "The Son of Man has nowhere to lay His head". At that instant, the passage had a deeper meaning for me. When you see a lot of suffering around you and you only have 'two fishes and five loaves of bread' to offer, how can you lay your head to rest? There are just so many things to do. In moments like this, I have learned that the best recourse is what the apostles did. Go to the Lord! Give Him the two fishes and five loaves and ask Him to multiply them a thousand fold. And do you know what happens afterwards? He always does it!

II. Feed my lambs

When they had finished breakfast, Jesus said to Simon Peter, "Simon, son of John, do you love me more than these?" He said to him, "Yes, Lord, you know that I love you." He said to him, "Feed my lambs." - John 21:15

Whenever we conduct medical missions or open the parish office for consultations, we often have a small donation box with a message: 'Halad ko, tabang ko' (My offering, my help). Br. Renante Sasi, one of the brothers who helped me make the Capuchin Medical Mission a reality, coined that phrase. The patients know that whatever money they put in it will be used to help other patients. These small gestures by the patients have kept our mission going even in the lean months when we do not receive support from outside sources. The patients we treat help fund the medicines for the next group of patients. We always have just enough funds to keep the mission going.

It happened more than once when a malnourished mother carrying a malnourished baby would come to me for help. The situation will almost always be the same: (1) The baby is malnourished and weak (2) The mother is also malnourished and weak (3) The mother cannot breastfeed the baby because no milk is coming out of her breast. (4) The mother is afraid that her baby might die.

I look at my guests and what I see is a sick and hungry mother forgetting her sickness and hunger in order to provide food and healing for her baby. When I ask where the father is, the mother would often look down. It is usually two things, she is a

mais necessárias. Eu apenas sentei na presença do Senhor e Ele me fez companhia. E então me ocorreu: "O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". Naquele instante, a passagem tinha um significado mais profundo para mim. Quando você vê muito sofrimento ao seu redor e tem apenas dois peixes e cinco pães para oferecer, como pode descansar a cabeça? Há tantas coisas para fazer. Em momentos como esse, aprendi que o melhor recurso é o que os apóstolos fizeram. Vá ao senhor! Dê a Ele os dois peixes e cinco pães e peça a Ele que os multiplique mil vezes. E você sabe o que acontece depois? Ele sempre faz isso!

II. Apascenta os meus cordeirinhos

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeirinhos. - Juan 21:15

Sempre que realizamos missões médicas ou abrimos o escritório da paróquia para consultas, geralmente temos uma pequena caixa de doações com uma mensagem: 'Halad ko, tabang ko' (Minha oferta, minha ajuda). Br. Renante Sasi, um dos irmãos que me ajudou a tornar a Missão Médica Capuchinha uma realidade, cunhou essa frase. Os pacientes sabem que o dinheiro que colocarem será usado para ajudar outros pacientes. Esses pequenos gestos dos pacientes mantiveram a nossa missão, mesmo nos meses magros, quando não recebemos apoio de fontes externas. Os pacientes que tratamos ajudam a financiar os medicamentos para o próximo grupo de pacientes. Sempre temos fundos suficientes para manter a missão em andamento.

Aconteceu mais de uma vez quando uma mãe desnutrida, carregando um bebê desnutrido, veio me procurar. A situação quase sempre será a mesma: (1) O bebê está desnutrido e fraco (2) A mãe também está desnutrida e fraca (3) A mãe não pode amamentar o bebê porque não sai leite do peito. (4) A mãe tem medo que seu bebê morra.

Olho para os meus hóspedes e o que vejo é uma mãe doente e com fome esquecendo sua doença e fome, a fim de fornecer alimento e cura para seu bebê. Quando pergunto onde está o pai, a mãe costuma olhar para baixo. Geralmente são duas

widow or her husband abandoned her to care for her children alone. The mothers try their best to make ends meet. They deprive themselves of food in order to feed their children. While doing that, they are simultaneously breastfeeding their babies. Soon they become more and more malnourished until they no longer have milk to give.

I would go to the donation box, get some money and go to the store with the mother. We buy some milk and feeding bottles. We return to the clinic and I treat the mother and the baby, give them vitamins and pray hard that things will get better for them soon. We find joy whenever we receive news that a baby survived. I never knew whatever happened to the rest.

Do you love me Peter? Feed my lambs.

coisas: ela é viúva ou o marido a abandonou para cuidar sozinha dos filhos. As mães fazem o possível para sobreviver. Eles se privam de comida para alimentar seus filhos. Enquanto isso, eles estão amamentando simultaneamente seus bebês. Logo eles se tornam cada vez mais desnutridos até não terem mais leite para dar.

Eu ia para a caixa de doações, pegava dinheiro e ia à loja com a mãe. Compramos leite e mamadeiras. Voltamos à clínica e trato a mãe e o bebê, dou-lhes vitaminas e rezo muito para que as coisas melhorem em breve. Sentimos alegria sempre que recebemos notícias de que um bebê sobreviveu. Eu nunca soube o que aconteceu com o resto.

Você me ama Pedro? Apascenta os meus cordeirinhos.

III. Nature's pharmacy and many more...

One time, I was navigating a river with a tribal elder who is also a healer. He was showing me one herbal plant after another along the river and along the trails. He would give me names and healing properties of the plants. The information I received was so many that I could not memorize anything anymore. I was already suffering from information overload. But one vine stuck in my mind. I could not remember anymore its name (Information fatigue!) but I still remember how it's heart-shaped leaf and its rough stalk look like. The healer plucked one stalk from the vine and told me that it is used to treat toothache. I chewed the stalk and true enough, it released a minty tasted that was refreshing to the mouth. It reminds me of the dental fillings I used to receive when I sit in the dentist's chair.

Many times, the indigenous people would tell me that nature is their pharmacy, food market, hardware store and temple. All of them are true!

Nature as pharmacy

I prefer to have good collaborations with tribal healers because when we work together, the

III. Farmácia da natureza e muito mais ...

Uma vez, eu estava navegando em um rio com um ancião tribal que também é curador. Ele estava me mostrando uma planta de ervas atrás da outra ao longo do rio e pelas trilhas. Ele me daria nomes e propriedades curativas das plantas. As informações que recebi eram tantas que eu não conseguia mais memorizar nada. Eu já estava sofrendo de sobrecarga de informações. Mas uma videira ficou na minha mente. Eu não conseguia mais lembrar o nome (fadiga da informação!), Mas ainda me lembro como é a folha em forma de coração e o caule áspero. O curandeiro arrancou um pedúnculo da videira e me disse que é usado para tratar dor de dente. Eu mastiguei o talo e, é verdade, ele liberou um sabor a menta que era refrescante para a boca. Isso me lembra os obturações dentárias que eu recebia quando me sento na cadeira do dentista.

Muitas vezes, os indígenas me diziam que a natureza é sua farmácia, mercado de alimentos, loja de ferragens e templo. Todos eles são verdadeiros!

Natureza como farmácia

Eu prefiro ter boas colaborações com curandeiros tribais porque, quando trabalhamos juntos, as

people benefit much, much more. Whenever patient ask me if they can combine both western and tribal medicine I give them the affirmative answer. When I ran out of medicines, I turn to nature to supplement the healing remedies. My favorites are: (1) Aloe vera for burns and wounds. Its aneathetic properties immediately lessen the pain of the burn or the wound. I also noticed how the wound and the surrounding skin often improve after 24 hours. (2) Guava leaf infusions. These helped me a lot in treating weeping wounds and infected wounds. (3) Oregano leaves for cough. I usually place one leaf in a cup of hot water and drink it as a tea. I do not squeeze the leaf because it makes the tea bitter. Gentle infusion makes it more palatable. I cup of the tea three times a day for three days is often enough to get good results. If it still does not work then we already need antibiotics. (In the peripheries, we do not have laboratories so we treat empirically). The throat usually becomes a little itchy on the second day but improves afterwards. (4) Betel nut is quite unique. It assuages hunger. I discovered it during a survival training given to us by the Agta elders. The betel helped keep me from feeling hungry all the time.

Supermarket

Knowing which plants are edible makes trips in the trail lighter and more fun.

One time, we were on our way back to the village after the elders taught the brothers some survival skills and we passed by some rasp berries. We carefully pick out the berries making sure not to touch its leaves because they can be very itchy. Walking back with berries in our hands and mouths made the trip much more pleasurable.

Hardware store

Temporary shelters made from materials of nature provide protection from the elements. A tribal leader once taught me a lesson on walking gently on the land through these shelters. It was already morning and we have just made it through the night in our makeshift shelters. I started creating a fire in order to clean the area I used during the night. I placed the used shelter materials in the

peças se beneficiam muito, muito mais. Sempre que o paciente me pergunta se eles podem combinar a medicina ocidental e a tribal, eu dou a resposta afirmativa. Quando fiquei sem remédios, voltei-me para a natureza para complementar os remédios de cura. Meus favoritos são: (1) Aloe vera para queimaduras e feridas. Suas propriedades anestésicas diminuem imediatamente a dor da queimadura ou da ferida. Também notei como a ferida e a pele ao redor melhoram após 24 horas. (2) infusões de folhas de goiaba. Isso me ajudou muito no tratamento de feridas em pranto e feridas infectadas. (3) Folhas de orégano para tosse. Normalmente coloco uma folha em um copo de água quente e bebo como chá. Não aperto a folha porque torna o chá amargo. Infusão suave torna mais agradável. Tomar uma xícara de chá três vezes ao dia por três dias geralmente é suficiente para obter bons resultados. Se ainda não funcionar, já precisamos de antibióticos. (Nas periferias, não temos laboratórios, tratamos empiricamente). A garganta geralmente fica com coceira no segundo dia, mas melhora depois. (4) A noz de bétela é bastante única. Alivia a fome. Eu o descobri durante um treinamento de sobrevivência dado a nós pelos anciãos da Agta. O betel me ajudou a não sentir fome o tempo todo.

Supermercado

Saber quais plantas são comestíveis torna as viagens mais leves e divertidas.

Uma vez, estávamos voltando para a vila depois que os anciãos ensinaram aos irmãos algumas habilidades de sobrevivência e passamos por algumas bagas de grosa. Seleccionamos cuidadosamente as bagas, certificando-se de não tocar em suas folhas, pois elas podem causar muita coceira. Voltar com frutas nas mãos e bocas tornou a viagem muito mais prazerosa.

Loja de ferragens

Abrigos temporários feitos de materiais da natureza fornecem proteção contra os elementos. Uma vez, um líder tribal me ensinou uma lição sobre caminhar suavemente na terra por esses abrigos. Já era de manhã e acabamos de passar a noite em nossos abrigos improvisados. Comecei a criar um incêndio para limpar a área que usei durante a noite. Coloquei os materiais de abrigo

fire when the tribal leader approached me. He told me in a very genial way that they do not burn the used shelter materials. They just leave it behind and allow nature to reclaim it. Because I was a bit stubborn I let the fire continue a bit before I let it die down. I realized he was right but I was too proud to admit it immediately. When I observed their shelters, they were made of very light materials and they used the materials to the minimum. He is right, with those light materials it is easy for nature to reclaim the area without the dirty black scars of fire and without the danger of the fire spreading out to the land. It will also not trap any unsuspecting animals because the materials they used are very minimal.

Nature as temples

I placed this last because temple experiences are often too sublime for words. I would just like to say that we noticed and experienced that the more preserved creation is the deeper are the spiritual and mystical experiences one will have.

“³ There is no speech, nor are there words; their voice is not heard; ⁴ yet their voice goes out through all the earth, and their words to the end of the world.” – Psalm 19:3-4

If you want to know more about this, experience is the best teacher.

Conclusion

The first time the Agtas brought us with them to the forest, the tribal leader said: “Today, we will show you our culture.” Looking back, I agree very much with him. But nature is not only the culture of the indigenous people it is also the culture of the rest of humankind. We are slowly losing our culture and our heritage as more and more forests are being destroyed.

I want our future generations to still experience the joy in the peripheries. The joy that nature brings. I still want them to have the heritage that we have received and cherished in our lifetime.

usados no fogo quando o líder tribal se aproximou de mim. Ele me disse de uma maneira muito genial que eles não queimam os materiais usados nos abrigos. Eles apenas deixam para trás e permitem que a natureza os recupere. Como eu era um pouco teimosa, deixei o fogo continuar um pouco antes de deixar morrer. Percebi que ele estava certo, mas estava orgulhoso demais para admitir imediatamente. Quando observei seus abrigos, eles eram feitos de materiais muito leves e os usavam ao mínimo. Ele está certo, com esses materiais leves é fácil para a natureza recuperar a área sem as cicatrizes sujas e negras do fogo e sem o perigo de o fogo se espalhar pela terra. Também não prenderá nenhum animal inocente porque os materiais que eles usaram são muito mínimos.

Natureza como templos

Coloquei isso por último porque as experiências no templo são muitas vezes sublimes para as palavras. Gostaria apenas de dizer que notamos e experimentamos que quanto mais preservada a criação, mais profundas são as experiências espirituais e místicas que uma pessoa terá.

“³ Não há fala, nem palavras; não se lhes ouve a voz. ⁴ Por toda a terra estende-se a sua linha, e as suas palavras até os confins do mundo. ” – Salmos 19: 3-4

Se você quiser saber mais sobre isso, a experiência é o melhor professor.

Conclusão

Na primeira vez em que os Agtas nos trouxeram para a floresta, o líder tribal disse: "Hoje, mostraremos nossa cultura". Olhando para trás, concordo muito com ele. Mas a natureza não é apenas a cultura dos povos indígenas, é também a cultura do resto da humanidade. Estamos perdendo lentamente nossa cultura e nossa herança, à medida que mais e mais florestas estão sendo destruídas.

Quero que nossas futuras gerações ainda experimentem a alegria nas periferias. A alegria que a natureza traz. Eu ainda quero que eles tenham a herança que recebemos e valorizamos em nossa vida.

Whenever I tie my hammock on two trees and take a short nap on a hot summer day, I almost always feel like being placed back into the womb of mother nature. The wind would gently caress my back through the hammock netting and the sun would counter the coolness with its heat. Birds would sing their distinct songs, allowing me to identify some of their species and have a general idea of where they are. The soft creaking of three branches is like the creaking of a wooden cradle which gently lulls me to sleep. Soon, beautiful and meaningful dreams greet me and guide me.

While other places are busy creating concrete forests, the wooden forests are slowly dwindling. This is the reason why I am hoping that we Capuchins came make a difference somehow. We need to rebuild the forests. We need to plant more greens. We need to replace the dwindling green patches of the earth with new and vibrant green patches of our convents and the lands entrusted to our care. We also need to extend this green patches to the homes of the people we serve to provide them with sustenance especially at this time when quarantines have caused many people hunger. We will be talking more about this dream in the days to come.

May the Lord bless us, protect us from all evil and bring us to everlasting life. Amen.

Br. Joel de Jesus, OFM Cap
Director, Office of JPIC, OFM Capuchins

Sempre que amarro minha rede em duas árvores e tiro uma soneca em um dia quente de verão, quase sempre sinto que estou sendo colocada de volta no ventre da mãe natureza. O vento acariciava minhas costas gentilmente através da rede e o sol contrariava a frescura com seu calor. Os pássaros cantam suas canções distintas, permitindo-me identificar algumas de suas espécies e ter uma ideia geral de onde elas estão. O rangido suave de três galhos é como o rangido de um berço de madeira que gentilmente me leva a dormir. Logo, sonhos bonitos e significativos me cumprimentam e me guiam.

Enquanto outros lugares estão ocupados criando florestas de concreto, as florestas de madeira estão diminuindo lentamente. Esta é a razão pela qual espero que nós, capuchinhos, venhamos fazer alguma diferença. Precisamos reconstruir as florestas. Precisamos plantar mais verduras. Precisamos substituir os fragmentos verdes em declínio da terra por fragmentos verdes novos e vibrantes de nossos conventos e as terras confiadas a nossos cuidados. Também precisamos estender essas manchas verdes para as casas das pessoas a quem servimos, a fim de fornecer-lhes sustento, especialmente neste momento em que as quarentenas causam fome a muitas pessoas. Falaremos mais sobre esse sonho nos próximos dias.

Que o Senhor nos abençoe, nos proteja de todo mal e nos leve à vida eterna. Amém.

Ir. Joel de Jesus, OFM Cap
Diretor, Escritório do JPIC, Capuchinhos